

**FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA DE ENTREMESCLAR DE *MEMORIAL DAY*
DE 2025**

**A Bíblia é um romance,
no sentido mais puro e santo,
de um casal universal – Deus em Cristo como o Noivo
e o povo redimido de Deus como a noiva –
a meta da restauração do Senhor.**

**A obra principal do Senhor na restauração
é Sua obra genuína de preparar-nos para ser a Sua noiva gloriosa;
além da santificação contínua da índole, falada em Efésios 5:26,
não há maneira da noiva ser preparada,
não havendo, assim, como cumprir Apocalipse 19:7-9.**

**Conforme o Novo Testamento, a palavra *maduro* refere-se
aos crentes serem plenamente crescidos e aperfeiçoados na vida de Cristo,
a qual eles receberam no momento da regeneração.**

**A restauração do Senhor é para a preparação da noiva de Cristo;
por fim, seremos conformados para ser a Sulamita maravilhosa,
que, como a duplicação de Salomão, é a figura maior e final
da Nova Jerusalém como o complemento, a noiva de Cristo.**

**Esboço das mensagens
para a Conferência de Entremesclar de *Memorial Day*
23 a 26 de maio de 2025**

**TEMA GERAL:
A PREPARAÇÃO DA NOIVA**

Mensagem Um

A noiva: a meta da restauração do Senhor

Leitura bíblica: Ap 19:7-9; Jo 1:29; 3:29; Ct 1:2-3; 8:14

I. A Bíblia é um romance, no sentido mais puro e santo, de um casal universal: Deus em Cristo como o Noivo e o povo redimido de Deus como a noiva – Jo 3:29; Mt 25:6; Ap 19:7; 21:2; 22:17:

- A. Ao longo dos séculos, Deus tem tido um romance com o homem; Ele criou o homem com o propósito de ter um complemento – Gn 1:26.
- B. Deus é alguém que ama, e Ele criou o homem à Sua imagem como alguém que ama; isso significa que Ele nos criou para que O amássemos – Mc 12:30; Ef 3:14-19.
- C. A Bíblia toda é um romance divino, e Cântico dos Cânticos é uma forma abreviada desse romance – 1:2-3; 8:14:
 - 1. A Bíblia é um livro romântico, e o nosso relacionamento com o Senhor deve tornar-se mais e mais romântico.
 - 2. Se não há nenhum romance entre nós e o Senhor Jesus, somos cristãos religiosos, não cristãos românticos – Ct 1:2-3.
 - 3. *Romance* é uma palavra do cortejar divino; na Bíblia, vemos que Deus busca o nosso amor – 2Co 11:2.
 - 4. Cântico dos Cânticos é mais do que um romance; é um romance fantástico.
- D. Todo o nosso coração, até mesmo todo o nosso ser, está posto em, ocupado e possuído por tudo que amamos – 1Tm 6:10-11; 2Tm 3:2-4; 4:8, 10a; Tt 1:8:
 - 1. “Amar Deus quer dizer pôr todo o nosso ser (espírito, alma e corpo, incluindo o coração, a mente, a alma e a força – Mc 12:30) absolutamente Nele, ou seja, permitir que todo o nosso ser seja ocupado por Ele e Nele se perca” (nota de rodapé 3 em 1Co 2:9).
 - 2. Amar o Senhor Jesus é apreciá-Lo, direcionar-nos a Ele, abrir-nos a Ele, desfrutá-Lo, dar-Lhe o primeiro lugar, ser um com Ele, vivê-Lo e nos tornar Ele – Mt 26:6-13; 2Co 3:16; Mc 12:30; Cl 1:18; 1Co 6:17; Fp 1:20-21; *Hinos*, n.º 477, estrofe 2.

II. Apocalipse 19:7-9 revela Cristo como o Noivo:

- A. O casamento do Cordeiro é resultado da conclusão da economia neotestamentária de Deus, que é obter uma noiva, a igreja, para Cristo, por meio da Sua redenção judicial e pela salvação orgânica na Sua vida divina – Gn 2:22; Rm 5:10; Ap 19:7-9; 21:2, 9-11.
- B. A noiva de Cristo em Apocalipse 19 é composta de todos os vencedores – vv. 7-9; cf. Gn 2:22; Mt 16:18.
- C. Todos os vencedores serão a Nova Jerusalém como a noiva de Cristo durante mil anos em seu estágio inicial e cheio de frescor – Ap 19:7.
- D. Por fim, todos os crentes se unirão aos vencedores para consumir e completar plenamente a Nova Jerusalém como a esposa de Cristo no novo céu e nova terra pela eternidade – Ap 21:2, 9-11.

III. A noiva é a meta da restauração do Senhor – Ap 19:7-9:

- A. “Chegaram as bodas do Cordeiro” – v. 7b:
 - 1. No início do seu Evangelho, João fala do Cordeiro e do Noivo e, em Apocalipse, ele diz que as bodas do Cordeiro chegaram – Jo 1:29; 3:29.

2. Após o arrebatamento da maioria dos santos (Ap 14:16; 1Ts 4:15-16) e o julgamento no tribunal de Cristo para dar a recompensa (Ap 11:18; 2Co 5:10), os eventos que seguem imediatamente devem incluir as bodas do Cordeiro (Ap 19:7b):
 - a. Se formos recompensados no tribunal de Cristo, nós participaremos das bodas.
 - b. Se não formos recompensados, mas formos reprovados pelo Senhor, não pereceremos, mas sofreremos uma perda como a descrita em 1 Coríntios 3:15.
- B. “Sua esposa já se preparou” – Ap 19:7c:
 1. *Sua esposa* refere-se à igreja (Ef 5:24-25, 31-32), a noiva de Cristo (Jo 3:29).
 2. De acordo com Apocalipse 19:8-9, a esposa, a noiva de Cristo, consiste somente nos crentes vencedores durante o milênio, enquanto a noiva, a esposa, em 21:2 é composta de todos os santos salvos após o milênio pela eternidade.
 3. A prontidão da noiva depende da maturidade em vida dos vencedores – Ap 19:7; Hb 6:1; Fp 3:12-15; Ef 4:13.
 4. Precisamos adornar e consumir a Nova Jerusalém como a noiva de Cristo com Deus Pai como o ouro, Deus Filho como a pérola e Deus Espírito como as pedras preciosas – Ap 21:2, 19a; 1Co 3:12; Ct 1:10-11.
 5. Os vencedores não são indivíduos separados, mas uma noiva coletiva.
 6. Os vencedores não são apenas maduros em vida, mas são também edificados como uma só noiva.
- C. “E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos” – Ap 19:8:
 1. *Puro* refere-se à natureza, e *resplandecente* refere-se à expressão.
 2. A palavra grega traduzida por “atos de justiça” também pode ser traduzida “justiças”.
 3. Os atos de justiça não referem-se à justiça que recebemos para a nossa salvação – 1Co 1:30.
 4. A justiça que recebemos para a nossa salvação é objetiva e nos capacita a satisfazer a exigência do Deus justo, enquanto em Apocalipse 19:8 os atos de justiça dos santos vencedores são subjetivos (Fp 3:9) e os capacita a satisfazer a exigência do Cristo vencedor.
 5. Assim, o linho fino indica nossa vida vencedora, nosso viver vencedor; é o Cristo que expressamos a partir do nosso ser.
- D. “Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. (...) Estas são as verdadeiras palavras de Deus” – Ap 19:9:
 1. A ceia das bodas do Cordeiro é a festa nupcial, o reino de mil anos, que é um só dia aos olhos de Deus, como uma recompensa aos crentes vencedores – Ap 19:9; Mt 22:2, 11-14; 2Pe 3:8.
 2. Ser chamado à ceia das bodas de Cristo, que introduzirá os crentes vencedores no desfrute do milênio, é ser abençoado – Ap 19:9.
 3. A ceia das bodas do Cordeiro em Apocalipse 19:9 são as bodas em Mateus 22:2; ela será uma recompensa aos crentes vencedores:
 - a. Ser chamado é receber salvação (Rm 1:7; 1Co 1:2; Ef 4:1), enquanto ser escolhido é receber uma recompensa.
 - b. Somente os vencedores serão chamados para as bodas como uma recompensa para eles; nem todos os salvos participarão dela.
 - c. Os crentes vencedores, que serão chamados às bodas do Cordeiro, também serão a noiva do Cordeiro – Ap 19:8-9.

A edificação da noiva

Leitura bíblica: Gn 1:26; 2:7-10, 18-25; Ap 19:7-9; 21:9-11

I. A edificação de Deus é a questão central em toda a Bíblia; a noiva de Cristo é a edificação do Deus Triúno: “E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe” – Gn 2:22:

- A. A Bíblia inteira pode ser comparada a um manual de construção; a revelação acerca do jardim do Éden, o princípio da revelação divina nas Escrituras Sagradas, e a revelação acerca da Nova Jerusalém, o fim da revelação divina nas Escrituras Sagradas, refletem-se mutuamente.
- B. O que é revelado nessas duas partes das Escrituras é o pensamento central de Deus, a linha central da revelação divina, e um princípio controlador da interpretação e entendimento das Escrituras Sagradas:
 - 1. Gênesis 1 e 2 são o modelo do projeto arquitetônico orgânico de Deus para ter o Seu edifício divino (Hb 11:10); o desejo de Deus é edificar Cristo em nossa constituição intrínseca, a fim de que todo o nosso ser seja reconstituído com Cristo; dessa maneira, Deus pode ganhar um homem coletivo para expressá-Lo em Sua imagem e representá-Lo com a Sua autoridade (Gn 1:26; 1Co 3:9; Mt 16:18; 2Sm 7:12-14a).
 - 2. Apocalipse 21 e 22 são a fotografia do edifício terminado, a expressão coletiva do Deus Triúno; a Nova Jerusalém é o reflexo e cumprimento da revelação divina acerca do jardim do Éden.
 - 3. Cristo voltará como o Noivo para casar-se com a Sua noiva, que será a totalidade dos vencedores; essa edificação pelos vencedores nesta era é para a consumação inicial da Nova Jerusalém na era do reino (Ap 19:7-9) e, por fim, para a consumação plena da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (21:2).
 - 4. Pela obra contínua do Espírito Santo ao longo dos séculos, essa meta será obtida no fim desta era; então, a noiva, os crentes vencedores, estará pronta, e o reino de Deus virá – Mt 26:29; 13:43.
 - 5. A noiva coletiva, a Nova Jerusalém, cumprirá os dois aspectos do propósito de Deus (Gn 1:26); primeiro, a Nova Jerusalém será a expressão plena de Deus na imagem plena de Deus para a Sua glória (Ap 21:11; cf. 4:3); segundo, essa Nova Jerusalém subjugará o inimigo, conquistará a terra e exercerá a autoridade de Deus com o Seu domínio sobre todo o universo (Gn 1:26; Ap 22:5; cf. 20:10, 14-15).
- C. Quando nós como povo de Deus entramos num relacionamento amoroso com Deus, nós recebemos a Sua vida, assim como Eva recebeu a vida de Adão; é essa vida que nos capacita a tornar-nos um com Deus e O faz um conosco – Gn 2:21-22.

II. Para Deus e o Seu povo serem um só, deve haver um amor mútuo entre eles; o amor entre Deus e Seu povo revelado na Bíblia é principalmente como o amor carinhoso entre um homem e uma mulher – Jo 14:21, 23; Jr 2:2; 31:3:

- A. À medida que o povo de Deus ama a Deus e passa tempo em comunhão com Ele em Sua palavra, Deus infunde-o com o Seu elemento divino, tornando-o um com Ele como Sua esposa, igual a Ele em vida, natureza e expressão – Sl 119:140, 15-16.
- B. Deus nos amou primeiro ao infundir-nos o Seu amor e gerar em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos – 1Jo 4:19-21.

- C. A vida que recebemos de Deus é uma vida de amor; Cristo viveu neste mundo uma vida de Deus como amor, e Ele agora é a nossa vida para vivermos a mesma vida de amor neste mundo e sermos iguais a Ele – 3:14; 5:1; 2:5-6; 4:17.
- D. Nosso amor natural deve ser posto na cruz; uma diferença entre o amor de Deus e nosso amor natural é que o nosso amor natural fica ofendido muito facilmente.
- E. Devemos ser pessoas inundadas e carregadas pelo amor de Cristo; o amor divino deve ser como a correnteza das muitas águas em nossa direção, impelindo-nos a viver para Ele além do nosso controle – 2Co 5:14.
- F. O mandamento acerca do amor fraternal é tanto velho como novo; velho, porque os crentes o tiveram desde o princípio da sua vida cristã; novo, porque no seu andar cristão ele amanhece com nova luz e resplandece com iluminação e poder novos repetidamente – 1Jo 2:7-8; 3:11, 23; cf. Jo 13:34.
- G. O Corpo edifica a si mesmo em amor para tornar-se a noiva de Cristo (Ef 4:16); nosso espírito regenerado dado por Deus é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja de hoje (2Tm 1:7).
- H. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1b; cf. 2Co 3:6); amar um ao outro é um sinal de que pertencemos a Cristo (Jo 13:34-35); querer ser o primeiro na igreja é contrário a amar todos os irmãos (3Jo 9).
- I. Assim como o Senhor Jesus entregou Sua vida da alma para termos a vida divina, precisamos perder a nossa vida da alma e negar o ego para amar os irmãos e ministrar-lhes vida na prática da vida do Corpo para a preparação da noiva de Cristo – 1Jo 3:16; 4:17 e nota de rodapé 5; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29-5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13.
- J. O amor é o caminho mais excelente para sermos ou fazermos qualquer coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo – 1Co 12:31b-13:8a.

III. Precisamos ver o que Deus fez para produzir um complemento para Si; Gênesis 2 revela um quadro de Cristo e Sua noiva nos tipos de Adão e Eva:

- A. Adão tipifica Deus em Cristo como o Marido verdadeiro e universal, que busca uma esposa para Si – Rm 5:14; cf. Jo 3:29; 2Co 11:2; Ef 5:31-32; Ap 19:7-9; 21:9-11.
- B. “Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” – Gn 2:18:
 - 1. A necessidade que Adão tinha de uma esposa tipifica e retrata a necessidade de Deus, em Sua economia, de ter uma esposa como Sua auxiliadora, Seu complemento (lit. Seu paralelo); embora Deus, Cristo, seja absoluta e eternamente perfeito, Ele não é completo sem a igreja como Sua esposa.
 - 2. Deus deseja ter ambos: Adão, tipificando Cristo, e Eva, tipificando a igreja; Seu propósito é que eles tenham domínio (1:26); é ter um Cristo vitorioso e uma igreja vitoriosa, um Cristo que venceu a obra do diabo e uma igreja que destruiu a obra do diabo; Deus quer que Cristo e a igreja tenham domínio (Rm 5:17; 16:20; Ef 1:22-23).
- C. Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, e levou-os a Adão, e “deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea” – Gn 2:19-20.
- D. A esposa deve ser igual ao marido em vida, natureza e expressão; entre o gado, as aves e os animais, Adão não encontrou um complemento para si, alguém que fosse compatível com ele – v. 23.
- E. A fim de produzir um complemento para Si, Deus primeiro tornou-se homem, tipificado pela criação de Adão por Deus – Jo 1:14; Rm 5:14.

- F. “O SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne” – Gn 2:21:
1. O sono pesado de Adão para a produção de Eva como sua esposa tipifica a morte de Cristo na cruz para a produção da igreja como Seu complemento – Ef 5:25-27.
 2. Na Bíblia, o sono significa morte – 1Co 15:18; 1Ts 4:13-16; Jo 11:11-14.
 3. A morte de Cristo é a morte que dispensa vida, que infunde vida, que propaga vida, que multiplica vida e que reproduz vida, e é tipificada pelo grão de trigo que cai na terra para morrer e crescer a fim de produzir muitos grãos (Jo 12:24) para fazer o pão, que é o Corpo, a igreja (1Co 10:17).
 4. Por meio da morte de Cristo, a vida divina Nele foi liberada e, por meio da Sua ressurreição, Sua vida divina liberada foi infundida nos Seus crentes para constituir a igreja – Lc 12:49-50; cf. Rm 12:11; Ap 4:5.
 5. Por meio desse processo, Deus em Cristo foi trabalhado no homem com a Sua vida e natureza, a fim de que o homem fosse igual a Deus em vida e em natureza, para ser compatível com Ele como Seu complemento.
- G. “E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe” – Gn 2:22:
1. A costela tirada do lado aberto de Adão tipifica a vida eterna inquebrável e indestrutível de Cristo (Hb 7:16; Jo 19:32-33, 36; Êx 12:46; Sl 34:20), que fluiu do Seu lado que foi perfurado (Jo 19:34) para infundir vida aos Seus crentes para a produção e edificação da igreja como Seu complemento:
 - a. Sangue e água saíram do lado de Cristo, mas do lado de Adão saiu somente a costela, sem sangue.
 - b. Isso se deve ao fato de, na época de Adão, não haver necessidade de redenção por meio do sangue, porque não havia pecado; quando Cristo estava “dormindo” na cruz, havia o problema do pecado; assim, o sangue que saiu do lado de Cristo era para a nossa redenção judicial.
 - c. Após o sangue, saiu a água, que é a vida de Deus que flui para a nossa salvação orgânica (Êx 17:6; 1Co 10:4; Nm 20:8); essa vida divina, incriada e que flui é tipificada pela costela tirada do lado de Adão (Rm 5:10).
 2. Gênesis 2:22 não diz que Eva foi criada, mas que ela foi edificada (lit.); a edificação de Eva com a costela tirada de Adão tipifica a edificação da igreja com a vida de ressurreição liberada de Cristo por meio da Sua morte na cruz e infundida nos Seus crentes em Sua ressurreição – Jo 12:24; 1Pe 1:3.
 3. A igreja como a verdadeira Eva é a totalidade de Cristo em todos os Seus crentes; a igreja é a reprodução de Cristo; além do elemento de Cristo não deve haver nenhum outro elemento na igreja – Gn 5:2.
- H. Somente aquilo que procede de Cristo com a Sua vida de ressurreição pode ser Seu complemento como Sua noiva (1Co 12:12; Ef 2:6; 5:28-30); a igreja é um produto puro procedente de Cristo; a igreja é “crística”, ressurreta e celestial.
- I. Adão e Eva, sendo um, viviam uma vida de casados como marido e esposa (Gn 2:24-25); isso retrata que, na Nova Jerusalém, o Deus Triúno processado e consumado como o Marido universal viverá uma vida de casado com a humanidade redimida, regenerada, transformada e glorificada como a esposa, para sempre (Ap 22:17a).
- J. Na eternidade sem fim, pela vida divina, eterna e gloriosíssima, eles viverão uma vida que é a mescla de Deus com o homem como um só espírito, uma vida que é sobreexcelente e que transborda de bênçãos e de alegria.

Mensagem Três

A maturidade da noiva

Leitura bíblica: Ap 19:6-9; Jo 3:29; Tg 5:7;

Mt 5:48; Cl 1:28-29; 3:10-11

I. O significado da palavra *maduro* em grego é “no ponto final”:

- A. Ser transformado é ser metabolicamente mudado em nossa vida natural; ser maduro é ser enchido com a vida divina que nos muda – Hb 6:1; Cl 4:12; Rm 12:2; 2Pe 1:3.
- B. O último estágio de transformação é a maturidade, a plenitude de vida – v. 4.
- C. Um crente maduro conhece o Corpo de Cristo e se importa com Ele, sendo consciente do Corpo e centrado no Corpo – 1Co 12:16, 18-19, 21, 24.

II. Conforme o Novo Testamento, a palavra *maduro* refere-se aos crentes serem plenamente crescidos e aperfeiçoados na vida de Cristo, a qual eles receberam no momento da regeneração – Tt 3:5; 1Pe 1:3, 23; Mt 5:48:

- A. Jamais devemos estar satisfeitos, mas devemos buscar crescimento e maturidade na vida de Cristo – Fp 3:12, 14.
- B. Precisamos avançar, ser levados à maturidade, esquecendo as coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prosseguindo em direção ao desfrute e ganho mais plenos de Cristo para o desfrute máximo de Cristo no reino milenar – Fp 3:12-15.
- C. O pré-requisito para a maturidade na vida espiritual é crescer continuamente na vida divina – Ef 4:15.
- D. O resultado final do crescimento e maturidade dos crentes na vida de Cristo é o homem maduro: a igreja como o Corpo de Cristo crescendo até alcançar a condição de homem maduro – v. 13.

III. Em sua Epístola, Tiago usa a ilustração de um lavrador que aguarda com paciência o precioso fruto da terra – 5:7:

- A. O Senhor Jesus é, na verdade, o verdadeiro Lavrador, o Lavrador único – Mt 13:3.
- B. Enquanto aguardamos com paciência a vinda do Senhor, Ele, como o verdadeiro Lavrador, aguarda com paciência a nossa maturidade em vida, como as primícias e colheita do Seu campo – Ap 14:4, 14-15.
- C. Se oramos “Senhor, vem depressa”, o Senhor talvez diga: “Enquanto você aguarda a Minha volta, Eu aguardo a sua maturidade; somente a sua maturidade pode apressar a Minha volta”.
- D. É uma grande ajuda percebermos que, se levamos a sério a questão de aguardar a volta do Senhor, precisamos crescer em vida até a maturidade.

IV. Ser maduro é ter Cristo plenamente formado em nós; também significa que fomos plenamente transformados à Sua imagem – Gl 4:19; 2Co 3:18:

- A. Desde o momento da nossa regeneração, o Senhor tem trabalhado em nós a fim de que tenhamos a Sua imagem – v. 18; Rm 8:29.
- B. Quando o Senhor tiver trabalhado Sua imagem plenamente em nós e for plenamente expressado por meio de nós, nós seremos maduros em vida – Ef 3:16-17.

V. O capítulo 3 de Cântico dos Cânticos nos mostra a maturidade da buscadora, e o capítulo 4 explica que essa maturidade é alcançada pelo subjugar da vontade; o segredo da maturidade da buscadora é que a sua vontade foi completamente subjugada e ressurreta – Ct 4:4:

- A. O pescoço simboliza a vontade humana debaixo de Deus; o Senhor considera a submissão da nossa vontade o que há de mais belo – vv. 1a, 4.
- B. Se temos uma vontade submissa, nossa vontade é expressa como a torre de Davi, que tem todo tipo de armas:
 - 1. Primeiro, nossa vontade deve ser subjugada; depois ela será forte em ressurreição e será como a torre de Davi, o arsenal para a guerra espiritual – Ef 6:10.
 - 2. As armas para a guerra espiritual são guardadas em nossa vontade subjugada e ressurreta – 2Co 10:3-5.

VI. A meta do ministério de Paulo era apresentar todo homem maduro, plenamente crescido em Cristo para o novo homem – Cl 1:28-29; 3:10-11:

- A. A palavra grega traduzida por “maduro” em Colossenses 1:28 também pode ser traduzida por “perfeito”, “completo” ou “plenamente crescido”.
- B. O ministério de Paulo era dispensar Cristo aos outros para que eles fossem perfeitos e completos, amadurecendo em Cristo até pleno crescimento.

VII. Gênesis 37–47 é um registro do processo de maturidade de Jacó:

- A. Em Gênesis 27, vemos um suplantador; no capítulo 37, um homem transformado; e no fim do capítulo 47, uma pessoa madura.
- B. O último estágio de transformação é a maturidade, a plenitude de vida:
 - 1. O propósito eterno de Deus somente pode ser cumprido por meio da nossa transformação e maturidade – Gn 1:26; Cl 1:28; 2:19.
 - 2. Maturidade é uma questão de ter a vida divina infundida em nós repetidamente até termos a plenitude de vida – Jo 10:10.
- C. Maturidade é uma questão do aumento da capacidade – Sl 4:1:
 - 1. Maturidade em vida é a somatória do que recebemos de disciplina do Espírito Santo – Hb 12:5-11.
 - 2. Os outros podem ver uma pessoa que amadureceu em vida, mas não conseguem ver a disciplina acumulada do Espírito Santo que aquela pessoa recebeu secretamente dia após dia ao longo dos anos – 2Co 1:8-10; Gn 47:7, 10.
- D. Deus usará soberanamente pessoas, coisas e eventos para nos esvaziar de tudo que nos encheu e remover toda preocupação, a fim de que tenhamos uma capacidade aumentada para sermos enchidos com Deus – Lc 1:53; Mt 5:6.
- E. A vida de Jacó revela que tudo que acontece conosco está debaixo da soberania de Deus para a nossa transformação e maturidade; nada acontece por acaso:
 - 1. Para tornar-se maduro, Jacó teve, primeiramente, que sofrer a perda de José, o tesouro do seu coração – Gn 37:31-35.
 - 2. Um crente maduro aprendeu que Deus é misericordioso e todo-suficiente para satisfazer as suas necessidades em todo tipo de situação – 43:11, 13-14; 17:1; Fp 1:19-21a; 4:11-12; cf. 1Tm 6:6-8.
 - 3. Sua confiança e descanso estão totalmente na misericórdia do seu Deus todo-poderoso, não estão mais em si mesmo ou em sua capacidade – Rm 9:16.
 - 4. O sinal mais forte da maturidade de Jacó foi ele abençoar os outros – Gn 47:7, 10; 48:14-16; Hb 7:7.

VIII. A noiva madura é a meta da vontade e propósito de Deus – Ap 19:7-9:

- A. A prontidão da noiva coletiva depende da maturidade em vida dos vencedores – v. 7; Hb 6:1; Fp 3:12-15; Ef 4:13.

- B. O casamento do Cordeiro é o resultado da conclusão da economia neotestamentária de Deus, que é obter para Cristo uma noiva, a igreja, por meio da Sua redenção judicial e pela Sua salvação orgânica em Sua vida divina – Gn 2:22; Rm 5:10; Ap 19:7-9; 21:2.
- C. No Evangelho de João, Cristo é revelado como o Cordeiro que veio tirar o pecado e como o Noivo que veio para que Ele tenha a noiva – 3:29.
- D. A meta de Cristo não é remover o pecado; é ter a noiva:
 - 1. No livro de Apocalipse, vemos que Cristo é o Cordeiro e o Noivo vindouro; portanto, como o Noivo, Ele deve ter um casamento – 19:7-9.
 - 2. As bodas do Cordeiro serão um casamento universal; será o casamento do Redentor com os redimidos.
 - 3. Cristo está vindo como o Noivo, e nós estamos indo como a noiva.
- E. Uma questão muito crucial é a prontidão da noiva – v. 7:
 - 1. De acordo com Apocalipse 19:8 e 9, a esposa, a noiva de Cristo, aqui consiste somente nos crentes vencedores durante o milênio.
 - 2. A prontidão da noiva depende da maturidade em vida dos vencedores, que não são indivíduos separados, mas a noiva coletiva.
 - 3. Em Apocalipse 19:6, a voz da numerosa multidão proclama: “Aleluia! Pois reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso”:
 - a. O reinado de Deus, o reino, está relacionado ao casamento do Cordeiro.
 - b. O casamento introduzirá o reinado do Senhor, o reino, porque todos os convidados chamados ao casamento serão ambos: a noiva coletiva e os co-reis do Noivo; todos os Seus co-reis serão Sua noiva coletiva.
 - c. Para os vencedores, os mil anos do reino milenar serão as bodas.
 - d. Todos os convidados às bodas também participarão do reinado de mil anos como reis.
 - e. Para os vencedores, reinar com Cristo no reino serão as bodas– v. 9.

A beleza da noiva

Leitura bíblica: Rm 6:19, 22; Ef 5:25-27; Ap 19:7-9; 1Ts 5:23; Ct 8:13-14

I. O processo de santificação da índole é o processo da nossa salvação orgânica como nosso embelezamento para nos tornar a noiva bela, santa e gloriosa para Cristo – 1Ts 4:3a; 1Pe 1:15-16; Ef 1:4-5; 5:25-27; 1Ts 5:23-24; Rm 6:19, 22:

- A. Efésios 5:25-27 revela a totalidade da salvação completa de Deus ao apresentar Cristo a nós em três estágios:
1. No passado, Cristo como o Redentor se entregou pela igreja para a nossa redenção judicial: “Maridos, amai vossa esposa, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela” – v. 25.
 2. No presente, Cristo como o Espírito que dá vida está santificando a igreja na índole ao saturá-la com o Seu elemento, a fim de que ela seja o Seu complemento; isso é salvação orgânica como o embelezamento e a preparação da noiva – “Para santificá-la, purificando-a pelo lavar da água na palavra” – v. 26.
 3. No futuro, Cristo como o Noivo apresentará a igreja a Si mesmo como o Seu complemento para a Sua satisfação: “A fim de apresentar a igreja a Si mesmo gloriosa, sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito”; essa é a nossa glorificação para a apresentação da noiva – v. 27.
 4. No passado, Cristo entregou-se pela igreja; no presente, Ele está santificando-a; e no futuro, Ele apresentará a igreja a Si mesmo como Seu complemento para a Sua satisfação; portanto, Ele amar a igreja é para santificá-la, e Ele santificar a igreja é para apresentá-la a Si mesmo gloriosa.
- B. A beleza da noiva vem do próprio Cristo que é trabalhado na igreja e resplandece a partir da igreja para ser expressado por ela – Is 43:7; Ef 3:21.
- C. Cristo é uma coroa de glória e o formoso diadema para o remanescente do Seu povo – Is 28:5:
1. Uma coroa é como um chapéu ou turbante, enquanto o diadema é a faixa como a parte mais bela e gloriosa da coroa – Êx 28:36-39; 29:6; Is 62:3.
 2. Precisamos continuamente contemplar a beleza do Senhor na igreja como a casa da Sua beleza, para sermos transformados de glória em glória, embelezados pelo Senhor, para nos tornar Sua noiva bela com Ele como nosso formoso diadema – 2Co 3:18; Ap 19:7-9; Is 28:5; Sl 27:4; Is 60:1, 7, 9, 13, 19; 62:3; Ap 21:11.

II. A obra principal do Senhor na restauração é Sua obra genuína de preparar-nos para ser a Sua noiva gloriosa; além da santificação contínua da índole, falada em Efésios 5:26, não há maneira da noiva ser preparada, não havendo, assim, como cumprir Apocalipse 19:7-9:

- A. A igreja está sendo embelezada pelo processo de santificação por Cristo como o Espírito que dá vida nos purificar pelo lavar da água na Sua palavra – Ef 5:26-27:
1. Isso indica que na palavra de Cristo há o Espírito como a água da vida; as palavras que Ele fala a nós são espírito e vida – Jo 6:63.
 2. Como o Espírito que dá vida, Cristo é o Espírito que fala; o que Ele fala é a palavra que nos purifica; isso não refere-se a *logos*, a palavra constante, mas a *rhema*, que denota uma palavra instantânea, a palavra que o Senhor fala a nós no momento – Mt 4:4; Jo 6:63; Ap 2:7; 22:17a; cf. Is 6:9-10; Mt 13:14-15; At 28:25-31.
 3. O falar de Cristo é o Espírito; Seu falar é a própria presença do Espírito que dá vida – Jo 6:63; Ef 6:17.

4. O Cristo que habita interiormente como o Espírito que dá vida está sempre falando uma palavra instantânea, presente e viva para purificar metabolicamente o velho e substituí-lo com o novo, causando uma transformação interior.
- B. Por meio desse processo de lavar, somos saturados com Cristo e embelezados por Ele para sermos Sua noiva santa, bela e que expressa Deus, uma noiva sem mácula ou imperfeição – Ap 19:7; cf. Ct 6:13; 8:13-14.
- C. Cristo como o Espírito que dá vida santifica a igreja purificando-a pelo lavar da água na palavra; segundo o conceito divino, *água* aqui refere-se à vida de Deus que flui, tipificada pela água que flui (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17); estamos agora em tal processo de lavagem, para que a igreja seja santa e sem mácula.
- D. A palavra grega para *lavar* em Efésios 5:26 é literalmente *bacia*; no Antigo Testamento, os sacerdotes usavam a bacia para lavar sua contaminação terrena (Êx 30:18-21); dia a dia, manhã e noite, precisamos ir à Bíblia e ser purificados pela bacia da água na palavra.
- E. Paulo usa a palavra grega *rhema* quando fala da palavra com o seu processo de lavar (Ef 5:26); logos é a Palavra de Deus objetivamente registrada na Bíblia; rhema é a palavra de Deus falada a nós numa ocasião específica (Mc 14:72; Lc 1:35-38; 5:5; 24:1-8).
- F. Rhema revela algo a nós pessoal e diretamente; mostra-nos com o que precisamos lidar e aquilo de que precisamos ser purificados (a bacia de bronze era um espelho que podia refletir e expor – Êx 38:8); o importante para cada um de nós é: Deus está falando Sua palavra para mim hoje?
- G. Algo que sempre valorizamos é que o Senhor ainda fala a nós pessoal e diretamente hoje; o crescimento verdadeiro em vida depende de recebermos a palavra diretamente de Deus; somente Seu falar em nós tem valor espiritual verdadeiro – Hb 3:7-11, 15; 4:7; Sl 95:7-8.
- H. O ponto central das nossas orações deve ser desejarmos o falar do Senhor, que nos capacita a cumprir a meta da Sua economia eterna segundo o desejo do Seu coração de ter uma noiva como Seu complemento – Ap 2:7; cf. 1Sm 3:1, 21; Am 3:7.
- I. De maneira bem prática, a presença do Senhor é uma com o Seu falar; sempre que Ele fala, percebemos a Sua presença em nós; o falar de Cristo é a própria presença do Espírito que dá vida.
- J. O falar do Cristo interior como o Espírito que dá vida em nós é a água purificadora que deposita um novo elemento em nós para substituir o velho elemento em nossa natureza e índole; essa purificação metabólica causa uma mudança genuína e interior em vida, que é a realidade da santificação da índole e da transformação.
- K. Devemos ser embelezados por Cristo como o Espírito que fala e dá vida em nosso espírito; pelo falar do Senhor em nós como o Espírito que dá vida, estamos nos tornando Sua igreja gloriosa – Ef 5:26-27; Ap 2:7.

III. Efésios 5:27 revela que a igreja como a noiva de Cristo por fim se tornará uma igreja gloriosa, uma igreja que expressa Deus, “sem mancha nem ruga nem qualquer coisa semelhante, mas santa e sem defeito”:

- A. Nossa única beleza é o resplandecer de Cristo a partir do nosso interior; o que Cristo aprecia em nós é a expressão Dele mesmo – Sl 50:2; 2Co 3:15-18; cf. Êx 28:2:
 1. “Os teus olhos verão o Rei na sua formosura” (Is 33:17a, ARC); “o Rei cobiçará a tua formosura” (Sl 45:11a).
 2. “Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras” – Ct 6:4.
- B. A noiva ser preparada significa que ela se veste de “linho fino, resplandecente e puro”, que são “os atos de justiça dos santos” (Ap 19:8); esse linho fino é a beleza da noiva.
- C. No dia do seu casamento, o noivo se importa muito mais com a beleza da sua noiva do que com sua capacidade; o Senhor Jesus, nosso Deus, se importa principalmente com Sua

própria beleza expressada por meio da nossa humanidade; precisamos ser embelezados por Cristo dia a dia a fim de sermos preparados para ser apresentados a Ele como Sua noiva amável.

- D. Sempre que reservamos um tempo para contemplar a beleza do Senhor em Sua palavra ao ler-orar e meditar na Sua palavra (Ef 6:17-18; Sl 119:15), Ele torna-se nossa beleza, e nós somos embelezados por Ele para nos tornar a casa da Sua beleza, a fim de que Ele também seja embelezado (27:4; 2Co 3:18; Is 60:7b, 9b, 13b, 19b, 21b).
- E. O lavar da água na palavra em Efésios 5:26 lida principalmente com manchas e rugas; manchas referem-se a algo da vida natural, e rugas estão relacionadas à velhice; somente a água da vida pode lavar metabolicamente esses defeitos pela transformação da vida.
- F. Ser santo é ser saturado com Cristo e transformado por Ele, e não ter mácula significa não ter mancha nem ruga, não tendo nada da vida natural do nosso velho homem – cf. Ct 4:7.
- G. Também a igreja não terá “qualquer coisa semelhante”, o que significa que ela não terá “esse ou aquele tipo de defeito”; Deus levará a igreja ao lugar onde nada pode ser dito contra ela de nenhuma maneira – Ef 5:27.

IV. Efésios 5:26-27 corresponde a Cântico dos Cânticos 8:13-14; ambos revelam que é pelo falar do Senhor a nós que somos preparados para ser Sua noiva gloriosa desejando Sua segunda vinda; “Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la. Vem depressa, amado meu, faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, que saltam sobre os montes aromáticos”:

- A. Em Cântico dos Cânticos a buscadora amada de Cristo pede a Ele, que habita nos crentes como Seus jardins, para deixá-la ouvir a Sua voz enquanto os seus companheiros ouvem a Sua voz – 8:13; cf. 4:13-16; 5:1; 6:2:
 - 1. Isso indica que na obra que nós que amamos a Cristo fazemos para Ele como nosso Amado, precisamos manter nossa comunhão com Ele, sempre ouvindo-O – Lc 10:38-42.
 - 2. Nossa vida depende das palavras do Senhor, e nossa obra depende dos Seus mandamentos (Ap 2:7; 1Sm 3:9-10; cf. Is 50:4-5; Êx 21:6); sem as palavras do Senhor, não teremos nenhuma revelação, luz ou conhecimento pessoal de Cristo como nosso Rei (Is 6:1, 5), nosso Senhor (2Co 5:14-15), nossa Cabeça (Cl 2:19) e nosso Marido (2Co 11:2); a vida dos crentes depende totalmente do falar do Senhor (Ef 5:26-27).
- B. Como a oração de conclusão desse livro poético, Cântico dos Cânticos, a que ama Cristo ora para que seu Amado se apresse a voltar no poder da Sua ressurreição (gamo e filho da gazela) para estabelecer Seu reino agradável e belo (montes aromáticos), que encherá toda a terra – Ct 8:14; Ap 11:15; Dn 2:35:
 - 1. Essa oração retrata a união e comunhão entre Cristo como o Noivo e aqueles que O amam como a noiva em seu amor nupcial, na maneira que a oração de João, alguém que amava Cristo, como a palavra de conclusão das Escrituras Sagradas, revela a economia eterna de Deus acerca de Cristo e da igreja em Seu amor divino – Ap 22:20.
 - 2. “Vem, Senhor Jesus!” é a última oração na Bíblia (v. 20); toda a Bíblia conclui com o desejo pela vinda do Senhor expressado como uma oração.

Mensagem Cinco
A justiça da noiva

Leitura bíblica: Ap 19:7-9; Mt 5:20; 6:33; 22:2; 2Co 5:21; 1Jo 1:7, 9; Ap 15:3

I. A justiça de Deus é o que Deus é em Sua ação com respeito à retidão e justiça – Ap 15:3; Rm 1:16b-17a; Jo 3:16; 1Jo 1:9:

- A. A nossa experiência de Cristo repousa sobre o fundamento da justiça de Deus.
- B. O fundamento é a justiça de Deus, o fundamento inabalável do trono de Deus – Sl 89:14.

II. Há quatro aspectos da definição de justiça:

- A. Justiça é ser correto com as pessoas, coisas e questões diante de Deus segundo as Suas exigências justas e rigorosas – Mt 5:20.
- B. Justiça é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito – 2Co 3:8-9:
 - 1. Isso é justiça como a imagem de Deus – Ef 4:24; Cl 3:10.
 - 2. O ministério da justiça é um ministério da imagem do Senhor – 2Co 3:9.
- C. Justiça é uma questão do reino de Deus – Mt 6:33; Sl 89:14:
 - 1. O reino de Deus é justiça.
 - 2. Justiça está relacionada ao governo, administração e domínio de Deus.
- D. Justiça é uma questão de sermos justos com Deus em nosso ser – 2Co 5:21:
 - 1. Ser justo com Deus em nosso ser é ter um ser interior transparente e cristalino, um ser interior que está na mente e vontade de Deus.
 - 2. Essa é uma questão de sermos a justiça de Deus em Cristo – v. 21.

III. Justiça está relacionada aos atos exteriores, maneiras, ações e atividades de Deus – Ap 15:3:

- A. Tudo que Deus faz é justo – Rm 1:16-17.
- B. Tudo que Deus é em Sua retidão e justiça constitui a Sua justiça.

IV. Deus é justo no sangue de Jesus, Seu Filho – 1Jo 1:7, 9:

- A. Deus é fiel em Sua palavra (v. 10) e justo no sangue de Jesus, Seu Filho.
- B. Sua palavra é a palavra da verdade do Seu evangelho (Ef 1:13), que nos diz que Ele perdoará os nossos pecados por causa de Cristo (At 10:43); o sangue de Cristo cumpriu Suas exigências justas para que Ele perdoe os nossos pecados (Mt 26:28).
- C. Perdoar-nos é libertar-nos da ofensa dos nossos pecados, enquanto purificar-nos é lavar-nos da mancha da nossa injustiça.

V. Justiça está relacionada ao reino de Deus – Rm 14:17:

- A. A vida da igreja é o reino de Deus, e o reino de Deus é justiça.
- B. O trono de Deus está estabelecido sobre a justiça como o fundamento – Sl 89:14.
- C. Onde a justiça de Deus está, ali está também o Seu reino – Is 32:1; Hb 1:8-9.
- D. No Antigo Testamento, justiça várias vezes é sinônimo de reino.
- E. Onde há justiça, tudo é encabeçado de maneira adequada; isso é o reino.
- F. Justiça resulta primeiro na imagem de Deus e, depois, estabelece o reino de Deus:
 - 1. Em Romanos 8, temos justiça e a imagem de Deus.
 - 2. Em Romanos 14, temos justiça e o reino de Deus.
 - 3. Tanto a imagem como o reino estão baseados na justiça.
- G. Dizer que a justiça habitará no novo céu e nova terra (2Pe 3:13) significa que tudo estará em ordem, encabeçado e regulado:
 - 1. Tudo será governado, controlado e estará sob o governo adequado, porque o trono de Deus, o reino, a administração divina, estará ali.

2. O resultado será paz e alegria.

VI. Em Apocalipse 19:7-8 vemos a justiça da noiva:

- A. Há dois aspectos de Cristo ser justiça para os crentes:
 - 1. O primeiro, ser a justiça dos crentes para eles serem justificados diante de Deus objetivamente no momento do seu arrependimento para Deus e ao crerem em Cristo – Rm 3:24-26; At 13:39; Gl 3:24b, 27.
 - 2. O segundo, ser a justiça dos crentes expressada por eles como a manifestação de Deus, que é a justiça em Cristo dada aos crentes para eles serem justificados por Deus subjetivamente – Rm 4:25; 1Pe 2:24a; Tg 2:24; Mt 5:20; Ap 19:8.
 - 3. Como nossa justiça objetiva, Cristo é Aquele em quem somos justificados por Deus – Rm 3:24, 28; 4:25; 5:1, 9, 16, 18.
 - 4. Como nossa justiça subjetiva, Cristo é Aquele que habita em nós para viver por nós uma vida que pode ser justificada por Deus e que é sempre aceitável a Deus – Mt 5:6, 20.
- B. Cristo expressado no viver dos santos como sua justiça subjetiva torna-se sua veste nupcial – Ap 19:8:
 - 1. A justiça que recebemos para a nossa salvação é objetiva e nos capacita a satisfazer a exigência do Deus justo, enquanto os atos de justiça dos santos vencedores são subjetivos e os capacitam a satisfazer a exigência do Cristo vencedor – 1Co 1:30; Fp 3:9.
 - 2. A veste nupcial em Mateus 22:11-12 significa o Cristo que expressamos e que é expressado por nós em nosso viver diário como nossa justiça sobrepujante – 5:20; Ap 3:4-5, 18.
- C. A noiva do Senhor, Sua esposa, “já se preparou. E foi-lhe dado vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são os atos de justiça dos santos” – 19:7b-8:
 - 1. Apocalipse 19:8 associa claramente vestes com justiça.
 - 2. As palavras *atos de justiça* no versículo 8 estão no plural e podem ser traduzidas por “justiças”.
 - 3. Os atos de justiça não referem-se a Cristo como nossa justiça, a quem recebemos para a nossa salvação – 1Co 1:30.
 - 4. O linho fino indica nossa vida vencedora, nosso viver vencedor.
 - 5. O linho fino é o Cristo que expressamos em nosso viver.
- D. “Bem-aventurados os que são chamados [os santos vencedores] à ceia das bodas do Cordeiro” – Ap 19:9:
 - 1. A ceia das bodas do Cordeiro aqui são as bodas em Mateus 22:2.
 - 2. Ser chamado à ceia das bodas de Cristo é ser bem-aventurado.
 - 3. Os crentes vencedores, que serão chamados à ceia das bodas do Cordeiro, também serão a noiva do Cordeiro – Ap 19:7.

A noiva como o guerreiro coletivo

Leitura bíblica: Ef 6:10-20

I. Efésios 6:10-20 revela que a noiva é um guerreiro coletivo lutando contra o inimigo de Deus para o reino de Deus:

- A. Quando aquela que ama Cristo e é vencedora torna-se uma com Deus para ser a habitação de Deus, aos olhos de Deus ela é formosa como Tirza e aprazível como Jerusalém; contudo, para o inimigo, ela é tão terrível como um exército com bandeiras – Ct 6:4 (lit.):
 - 1. As bandeiras indicam prontidão para lutar e também são um sinal de que a vitória foi alcançada; um exército terrível significa que os vencedores do Senhor aterrorizam o inimigo de Deus, Satanás.
 - 2. Esse exército combate pelo reino de Deus na degradação do povo de Deus para tornarem-se os vencedores que respondem ao chamado do Senhor (Ap 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21); por fim, os vencedores se tornarão uma noiva coletivamente para casarem-se com Cristo (19:7-9); após o seu casamento, essa noiva se tornará um exército a fim de lutar juntamente com Cristo, seu Marido, para derrotar o Anticristo com todos os seus seguidores (vv. 11-21).
- B. A igreja como a noiva é, na verdade, o homem coletivo na intenção de Deus, que cumprirá o propósito duplo de expressar Deus e lidar com o inimigo de Deus – Gn 1:26.
- C. Não apenas o propósito eterno de Deus deve ser cumprido e o desejo do coração de Cristo deve ser satisfeito, mas o inimigo de Deus deve ser derrotado; para isso, a igreja deve ser um guerreiro.
- D. Nosso andar é para o cumprimento do propósito de Deus, nosso viver é para a satisfação de Cristo e nossa luta é para a derrota do inimigo de Deus – Ef 4:1; 5:2, 8; 6:10-11.

II. O testemunho de Jesus durante o milênio é a noiva de Cristo: os vencedores que são os co-reis de Cristo – Ap 19:7-9; 20:4, 6:

- A. A restauração do Senhor é para a preparação da noiva de Cristo (Ap 19:7-9; 21:2); por fim, seremos conformados para ser a Sulamita maravilhosa, que, como a duplicação de Salomão, é a figura maior e final da Nova Jerusalém como o complemento, a noiva de Cristo (Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17a).
- B. A Sulamita é comparada à dança de dois acampamentos, ou dois exércitos (hebraico *mahanaim*), aos olhos de Deus; após ter visto os anjos de Deus, os dois exércitos de Deus, Jacó deu o nome de Maanaim ao lugar onde estava, e dividiu suas esposas, filhos e posses em “dois acampamentos” – Ct 6:13; Gn 32:1-10:
 - 1. O significado espiritual dos dois acampamentos é o testemunho forte de que somos mais que vencedores, nós “super-vencemos”, por meio Daquele que nos amou segundo o princípio do Corpo de Cristo – Rm 8:37; 12:5; Dt 32:30; Ec 4:9-12.
 - 2. Deus não quer os que são fortes em si mesmos; Ele quer somente os frágeis, os mais fracos, as mulheres e crianças; os que são considerados dignos de ser vencedores serão os mais fracos que dependem do Senhor – 1Co 1:26-28; 2Co 12:9-10; 13:3-5; Ct 8:6.
 - 3. Deus precisa de um povo que é um com Ele, um povo submisso a Ele, simbolizado pelo cabelo com enfeites (Ct 1:11), e obediente a Ele com uma vontade flexível, simbolizada pelo pescoço com colares (v. 10).

4. Quando consideramos como chegar ao pico mais elevado da revelação divina, não devemos confiar em nós mesmos, mas depender do Senhor como amor, poder e misericórdia para nos tornar vasos de misericórdia, honra e glória – Rm 9:16, 21-23.

III. A guerra espiritual é necessária porque a vontade de Satanás está em conflito com a vontade de Deus – Ef 1:5, 9, 11; Mt 6:10:

- A. Além da intenção de Deus, a vontade de Deus, há uma segunda intenção, uma segunda vontade, porque a vontade satânica é contrária à vontade divina – Is 14:12-14.
- B. Toda guerra tem sua origem no conflito entre a vontade de Satanás e a vontade de Deus.
- C. A guerra espiritual é a guerra entre o reino de Deus e o reino de Satanás; para o reino dos céus ser estabelecido, é necessária a luta espiritual – Mt 12:26, 28; Ap 12:11.
- D. Andamos segundo a verdade e pela graça, vivemos em amor e luz, e lutamos para subjugar a vontade satânica – Ef 4:1; 5:2, 8; 6:12.

IV. Para lidar com o inimigo de Deus precisamos ser fortalecidos com a grandeza do poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos e assentou-O nas regiões celestiais, muito acima de todo espírito maligno no ar – v. 10; 1:19-22:

- A. O fato de que precisamos ser fortalecidos no Senhor indica que, em nós mesmos, não podemos lutar a guerra espiritual contra Satanás e seu reino maligno; podemos lutar somente no Senhor e na força do Seu poder.
- B. A incumbência de sermos fortalecidos implica a necessidade de exercer a nossa vontade; a fim de sermos fortalecidos para a guerra espiritual, nossa vontade deve ser forte e exercitada – Ct 4:4; 7:4.

V. A guerra entre a igreja e Satanás é uma batalha entre nós que amamos o Senhor e estamos na Sua igreja, e os poderes malignos nas regiões celestiais – Ef 6:12:

- A. Os principados, as autoridades e os dominadores deste mundo de trevas são os anjos rebeldes que seguiram Satanás em sua rebelião contra Deus e que agora governam nas regiões celestiais sobre as nações do mundo – Cl 1:13; Dn 10:20.
- B. Precisamos perceber que a nossa guerra não é contra seres humanos, mas contra os espíritos malignos, os poderes espirituais nas regiões celestiais.

VI. A guerra espiritual não é uma questão individual; é uma questão da noiva de Cristo ser um guerreiro coletivo – Ef 6:13:

- A. A igreja é um guerreiro coletivo, e os crentes juntos constituem esse guerreiro coletivo; após termos sido formados coletivamente num exército, poderemos lutar contra o inimigo de Deus.
- B. A estratégia de Deus é usar a igreja como Seu exército para lutar contra o inimigo; a estratégia de Satanás é isolar-nos da igreja, o exército de Deus.
- C. Toda a armadura de Deus é para o Corpo, não para indivíduos; somente o guerreiro coletivo pode usar toda a armadura de Deus.

VII. Para lutar a guerra espiritual, precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus – Ef 6:11:

- A. Deus em Cristo como a realidade em nosso viver é o cinto que fortalece todo o nosso ser para a guerra espiritual – v. 14a.
- B. A couraça da justiça que cobre a nossa consciência e nos guarda das acusações de Satanás é Cristo como nossa justiça – Ef 6:14b; 1Co 1:30.
- C. Cristo é a paz para sermos um com Deus e com os santos; essa paz é o firme fundamento que nos capacita a permanecer firmes contra o inimigo – Ef 2:15; 6:15.

- D. Fé é um escudo contra os dardos inflamados do inimigo; Cristo é o Autor e Aperfeiçoador dessa fé – Ef 6:16; Hb 12:2.
- E. O capacete da salvação que cobre a nossa mente é o Cristo salvador que experimentamos em nossa vida diária – Ef 6:17a; Jo 16:33.
- F. A espada do Espírito, o qual é a palavra de Deus, é nossa arma ofensiva com a qual nós cortamos o inimigo em pedaços – Ef 6:17b.
- G. A oração é o meio único, crucial e vital pelo qual aplicamos toda a armadura de Deus, tornando cada item da armadura disponível para nós de maneira prática – v. 18.

VIII. Ao nos revestir de toda a armadura de Deus, podemos permanecer firmes contra as ciladas, os planos malignos, do diabo – Ef 6:11, 13-14:

- A. Sentar-se com Cristo é participar de tudo que Ele cumpriu, andar em Seu Corpo é cumprir o propósito eterno de Deus, e permanecer firme no Seu poder é lutar contra o inimigo de Deus – Ef 2:6; 4:1; 5:2, 8; 6:11, 13-14.
- B. Ao lutar contra o inimigo, a coisa mais importante é estar firme; tendo feito tudo, precisamos permanecer firmes até o fim.

IX. Todos precisamos ver que, na restauração do Senhor hoje, estamos num campo de batalha; devemos cooperar com o Senhor para lutar contra as forças satânicas no ar, a fim de ganharmos mais de Cristo para a edificação do Corpo de Cristo e a preparação da noiva de Cristo, estabelecendo e expandindo o reino de Deus para que Cristo volte para herdar a terra.